



## DIFICULDADES E NECESSIDADES DO ESQUIZOFRÊNICO: A VOZ DO PORTADOR NO CONVÍVIO SOCIAL

**Maiana Scapim Fonseca Costa<sup>1</sup>, Maria da Graça Girade Souza<sup>2</sup>, Daniele Alcalá Pompeo<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Discente da 4ª série do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP

<sup>2</sup>Enfermeira, Profa. Dra. Adjunta do Departamento de Enfermagem Especializada da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP

**Introdução:** A esquizofrenia é uma psicose que altera o comportamento do indivíduo, por distorcer a realidade, com alterações no pensamento, delírios, alucinações, podendo gerar retraimento social; e esses fatores podem contribuir para que o portador não tenha uma qualidade de vida adequada. **Objetivo:** Identificar as dificuldades e necessidades do portador de esquizofrenia no convívio social. **Método:** Estudo do tipo descritivo e exploratório de natureza quantitativa com algumas ilustrações de cunho qualitativa. A coleta de dados ocorreu por meio de um instrumento elaborado pela pesquisadora e aplicado em 25 pacientes esquizofrênicos internados em um hospital psiquiátrico do interior paulista. Os dados obtidos nesta pesquisa foram agrupados, relacionados de acordo com sua especificidade e tratados com índices percentuais e número de ocorrências. **Resultados:** 60% dos pacientes eram do sexo masculino, 100% solteiros e não tinham nenhum companheiro. A maioria dos pacientes residia com a família, sendo que 54% eram com os pais e 36% residiam com avós e irmãos. Atualmente, 88% não trabalhavam e os 12% restantes são mulheres que realizavam atividades do lar. Apresentavam sintomas positivos da esquizofrenia como delírios e alucinações, 72% dos pacientes. A convivência familiar foi um dos prejuízos da doença relatado pelos pacientes, sendo que 40% não tinham bom relacionamento com a família e 60% relataram ter preferência por ficarem sozinhos. Grande parte dos sujeitos (64%) relatou não possuir amigos e 37,5% respondeu que isso se dá pelo fato de não frequentarem ambientes com pessoas. **Conclusão:** Os pacientes puderam e conseguiram expressar por meio de relatos o sofrimento vivenciado a partir do convívio com a esquizofrenia com relação aos prejuízos nos relacionamentos e nas atividades ocupacionais comprometendo a qualidade de vida, principalmente pelo isolamento social. Espera-se com esses dados, que os profissionais de saúde que trabalham nessa área, oportunizem e desenvolvam mais atividades grupais, proporcionando condições de maior socialização, objetivando melhora nos relacionamentos e autonomia para que haja uma reinserção social mais efetiva, e também para que haja apoio mútuo entre esses, com troca de informações e experiências, para ficarem mais fortalecidos, possibilitando o desenvolvimento de habilidades de como conviver satisfatoriamente na comunidade. Foi possível compreender a importância de dar voz e escutar reflexivamente os portadores de esquizofrenia em todos os seus aspectos, acolhê-los valorizando suas expressões emocionais de sofrimentos.

**Descritores:** Esquizofrenia; Qualidade de vida; Transtornos psicóticos.